



O mundo de paz dos vencedores

A pax americana é fruto de projeção de poder?

A política atual mais do que em qualquer outro período histórico, é quase que exclusivamente “política internacional” - diferentemente do século XVIII, no qual a política mundial girava em torno de uma Europa que era poderosa o suficiente para colonizar o mundo conhecido.

A política internacional era decidida segundo os interesses de Estados soberanos, que prezavam consensualmente pelo equilíbrio de poder - era o sistema de balança de poder, conhecido como “concerto europeu”.

No concerto europeu os protagonistas eram os Estados nacionais - rotas comerciais, questões monetárias e diplomáticas passavam incontornavelmente pelas instituições nacionais. Mas nos dias de hoje os Estados nacionais não são mais o centro gravitacional da política, e o sistema diplomático de balança de poder criado na Europa foi destruído no tratado de Versalhes. O tratado de Versalhes foi imposto por Woodrow Wilson diante da fragilidade econômica e militar da

Europa ocidental, uma clara tentativa de destruir o concerto europeu que deu muito certo. Wilson é o pai do atual sistema de relações internacionais - o que chamamos de “mundo baseado em regras”, que já está moribundo e respirando por aparelhos. Wilson tentou a todo custo criar uma instituição para integrar a diplomacia europeia como um todo, a chamada “liga das nações”. A liga das nações tinha um dispositivo de “proteção mútua”, ou seja - se algum membro da liga atacasse outro, todos os membros eram acionados para defender o membro atacado, uma tentativa insana de acabar com as guerras e conflitos no continente europeu. Na prática o dispositivo de proteção mútua era um neutralizador da política externa dos membros da liga, pois era impossível eleger amigos e inimigos dentro da Europa e muito menos perseguir interesses de Estado ou fazer anexações. Qualquer conflito que acontecesse

entre os membros da liga, seria uma guerra de aniquilação - pois aquele que quebra a neutralidade da liga com qualquer tensão ou agressão não tem direito a um conflito justo e regulado pelo jus publicum europeum, mas precisa ser aniquilado para que a paz volte a reinar.

O concerto europeu tinha o objetivo consensual de manter o equilíbrio, impedir que um país fosse hegemônico - e por isso as rivalidades e alianças eram administradas e não anuladas. Portanto, com esse exemplo podemos notar que quando as instituições políticas ou mesmo as relações políticas, tornam-se burocráticas e são neutralizadas - estamos a um passo do extremismo, estamos a um ato de desobediência da aniquilação.

Após a segunda grande guerra, a burocratização da política internacional ganhou seus contornos finais com uma penca de órgãos multilaterais e a fundação da

ONU - realizando o sonho de Wilson de neutralizar completamente o poder dos Estados nacionais e os sujeitando a burocracias e sanções. Hoje como consequência disso, hoje a política interna de quase todas as nações é extremamente afetada, quando não decidida, por elites cosmopolitas poderosíssimas que movem processos e sanções em órgãos multilaterais extremamente complexos e burocráticos. A questão é que o mundo sonhado por Wilson não veio de um consenso entre estadistas iluminados, muito menos porque as pessoas ficaram sensibilizadas com manifestações do PSOL tocando imagine - o mundo baseado em regras, surgiu da projeção de poder dos EUA.

Apesar dos livros sobre diplomacia narrarem a ascensão do mundo liberal como um fofíssimo consenso entre nações que buscavam a paz - a verdade é que tanto em Versalhes, como em Washington a ordem mundial foi uma imposição dos vencedores.